



Gustavo do Nascimento Lopes

**Embaralhando as pernas:
diferentes visões sobre a bicicleta como forma
de mobilidade urbana**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Alvaro Ferreira

Rio de Janeiro
Março de 2010.



Gustavo do Nascimento Lopes

Embaralhando as pernas: diferentes visões sobre a bicicleta como forma de mobilidade urbana

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia. Submetida à Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Alvaro Ferreira

Orientador

Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof. João Rua

Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof^a. Amélia Luisa Damiani

Departamento de Geografia- USP

Prof^a. Mônica Herz.

Coordenadora Setorial do Centro de Ciências Sociais– PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de Março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Gustavo do Nascimento Lopes

Graduou-se em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2001. Lecionou a disciplina na educação básica nas redes privada e pública. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias.

Ficha Catalográfica

Lopes, Gustavo do Nascimento

Embaralhando as pernas: diferentes visões sobre a bicicleta como forma de mobilidade urbana / Gustavo do Nascimento Lopes ; orientador: Alvaro Ferreira. – 2009.

105 f. : il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Geografia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Geografia – Teses. 2. Mobilidade urbana. 3. Bicicleta. 4. Cotidiano. 5. Produção e representação do espaço. I. Ferreira, Alvaro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia. III. Título.

CDD: 910

A Dr^aJussara Pereira do Nascimento (in memorian)
Pela minha referência de dedicação a busca do conhecimento.

Agradecimentos

É uma tarefa difícil registrar a gratidão com as pessoas que lhe auxiliaram a escrever um trabalho como este. Afinal de contas, durante estes dois anos tanto enfrentei dificuldades quanto tive pessoas que se colocaram para apoiar e ajudar. Sei que corro o risco de ser injusto com algumas, de antemão peço desculpas por eventuais ausências.

Do ponto de vista institucional, gostaria de agradecer à PUC-Rio que, por intermédio da vice-reitora acadêmica, concedeu a bolsa para que eu pudesse estudar nesta instituição privada sem arcar com o custo material do curso. Agradeço também à Prefeitura Municipal de Duque de Caxias que me concedeu, ao final, uma licença para a conclusão de meu trabalho.

Com relação às pessoas que propriamente me auxiliaram nesta empreitada, gostaria de iniciar com o meu orientador, Alvaro Ferreira, que me acolheu como orientando, fez questão que eu desenvolvesse um projeto próprio, e aceitou esta “viagem sobre duas rodas”. Também estive muito presente durante todo o trabalho, mesmo quando estava do outro lado do oceano por ocasião de seu pós-doutorado.

Ao professor João Rua, que desde a graduação na UERJ foi um exemplo como professor. Sem sobra de dúvida a minha escolha pelo curso da PUC se deve à sua presença no mesmo. Foi de fato muito gratificante voltar a assistir suas aulas mais de dez anos depois. Além disto, sua contribuição no exame de qualificação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos demais docentes do programa de pós-graduação em geografia da PUC-Rio, que souberam montar um curso extremamente acolhedor, ou seja, um ambiente muito propício para o amadurecimento intelectual. Ainda no âmbito do

PGE não poderia deixar de citar a secretária Márcia que foi ao longo de todo curso extremamente solícita e cordial.

Aos meus amigos de turma que, cada qual à sua maneira, animaram os debates em sala de aula. Fora da PUC os apoios foram tantos que não posso reproduzir aqui. Gostaria de citar: Marcos Rodrigues Alves Barreira, pelas conversas acerca da obra de Henri Lefebvre e dos escritos situacionistas; e Luciano Ximenes Aragão, pelo acesso que o mesmo me propiciou a uma bibliografia Uspiana difícil de ser encontrada cá na cidade maravilhosa. Do ponto de vista do apoio afetivo, agradeço a Teca, Marina, Rex, Fernanda, Renato Emerson, Edson e Manuela, aos vizinhos da Vila do Ypiranga e da Praça São Salvador e adjacências, em especial Tarciso e Gabriela (a Tarciso também pelo apoio na conquista da licença da PMDC), minhas desculpas pela ausência nas rodas de samba.

Ao meu pai José Enio Teixeira Lopes que é uma referência na responsabilidade e na ética. A Airton Caldas, que apesar de não ser meu pai biológico, foi fundamental na formação da minha consciência, principalmente no que tange à crítica de uma sociedade tão injusta. A Maria das Graças Santos, minha sogra, que com seu imenso carinho ajudou-me para que meu filho não se sentisse tão desolado durante a elaboração deste trabalho. A meus irmãos, em especial a Barbara do Nascimento Caldas que também me auxiliou em confortar João. A minha mãe, Jussara Pereira do Nascimento, à qual dedico esse trabalho, e que, lamentavelmente, não está mais entre nós para ver o resultado.

A minha companheira Juliana dos Santos Barbosa Netto, sem a qual este desafio não teria chegado ao fim. Não tenho palavras para agradecer a sua paciência nesses tumultuados dois anos, nos quais nossa vida em família e essa dissertação se entrelaçaram, fora a ajuda direta na revisão de meu texto e até em algumas polêmicas “ciclísticas”. A João, nosso filho, que tantas vezes teve a presença paterna roubada por estas páginas a seguir. Um dos momentos mais duros deste trabalho, para mim, foi ver que ao mesmo tempo em que eu mergulhava na crítica contra-cultural deixava meu filho imerso em meio à indústria cultural com a companhia daquela “caixa iluminada”. A ninguém mais devo tanto a realização deste trabalho que a vocês dois.

Resumo

Lopes, Gustavo do Nascimento; Ferreira, Alvaro. **Embaralhando as pernas: as diferentes visões sobre a bicicleta como forma de mobilidade urbana**. Rio de Janeiro, 2010. 105 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O desenvolvimento do capitalismo toma de assalto a cidade, promovendo a implosão/explosão do urbano (Lefebvre 1999). O automóvel, objeto técnico fundamental nesse projeto de transformação do urbano, ao mesmo tempo em que se desenvolve, cria a sua própria dependência. Estamos convencidos, com auxílio da bibliografia analisada nesta dissertação, mas com destaque para Lefebvre, que tal processo não pode ser analisado sem se levar em conta a produção e reprodução do espaço, nem sem a correlata transformação da vida cotidiana. Diante da atual crise ambiental e/ou urbana, emergem defensores da bicicleta como alternativa à (i) mobilidade urbana centrada no automóvel. Mesmo o Estado, historicamente o ator social que comandou a adaptação das cidades ao automóvel, com conseqüências sociais ainda mais graves em sociedades periféricas como a nossa, promove, mesmo que timidamente, o seu uso. Analisamos, então, como foram desenvolvidas as políticas de incentivo ao modal ciclovitário na metrópole do Rio de Janeiro (1990-2009). Também levantamos discursos, propostas e fundamentalmente práticas de movimentos sociais acerca do tema, com destaque para a “bicicletada carioca”. Ao final comparamos estas representações e as colocamos em sua “tensão dialética”. Acreditamos desta forma poder, mesmo que timidamente, contribuir com o debate acerca do direito à cidade.

Palavras-chave

Mobilidade urbana; Bicicleta; cotidiano; Produção e Representação do espaço.

Abstract

Lopes, Gustavo do Nascimento; Ferreira, Alvaro (Advisor). **Twisting the legs: Different visions about the bicycle as urban mobility way**. Rio de Janeiro, 2010. 105 p. MSc. Dissertation – Departamento de Geografia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The development of capitalism assault the city, improving the implode/explode of the urban life (Lefebvre). The car, a fundamental technique stuff of that urban transforming process, at the same time of its development, creates its own dependency. We are convinced, as the literature used in this study, but specially with Lefebvre, that such a process couldn't be analyzed without taking care of the production and reproduction of space, and even the correlate transformation of the everyday life. At the rise up of the urban/enviromental crises, emerge the defenders of the bicycle as an alternative to urban auto (i)mobility. Even the State, historically the social actor that managed the city adaptation for the cars, with harder social consequences for peripheral societies like ours, improves, shyly, its use. So, we analyze how was development of the political encouragement of cycling in Rio de Janeiro (1990-2009). We indeed pick up the discourse, proposals, and fundamentally the practices of the social movements around the subject, with focus in the “bicicletada carioca” (Rio's Critical Mass). At the end we compare those representations and put them in a “dialectic tension”. We believe that this way, even shyly, we contribute with the debate around the right of the city.

Keywords

Urban mobility; Bicycle; Everyday life; Production and representation of space.

Sumário

Introdução	11
1. Produção e Representação do Espaço – o desenvolvimento da (i)mobilidade urbana	14
2. “A magrela concebida”	48
2.1 A política pública oficial da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para o fomento do uso da bicicleta (1990-2008)	48
2.2 O programa Rio “O Estado da Bicicleta”	58
2.3 – Os projetos e declarações da gestão Eduardo Paes para o planejamento cicloviário.	60
3. A magrela vivida e concebida	67
3.1 <i>Critical Mass</i>	67
3.2 <i>Provos</i> e o <i>Reclaim the Streets</i>	72
3.3 Bicicletadas: a Massa critica no Brasil	50
3.4 A Bicicletada do Rio de Janeiro	53
3.4.1 Transporte Ativo	80
3.4.2 Anarco-veganos	84
3.4.3 Matriz das espacialidades.	88
Considerações Finais.	97
Referências	101

Abreviaturas e siglas

CADEG -	Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara
CBT -	Código Brasileiro de Trânsito
CEASA -	Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro
CONTRAN -	Conselho Nacional de Trânsito
ECO 92-	Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
IS -	Internacional Situacionista.
GT –	Grupo de trabalho
GTZ –	“Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit”
I-CE -	Interface for Cycling Expertise
IPP –	Instituto Pereira Passos
ONG-	Organização não governamental
PDTU -	Plano de Desenvolvimento de Transportes Urbanos
PMRJ-	Prefeitura Municipal do Rio e Janeiro
PUC –	Pontifícia Universidade Católica
SAMBA –	Solução Alternativa para Mobilidade por Bicicletas de Aluguel
SETRANS -	Secretária Estadual de Transportes
SMAC –	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
TA –	Transporte Ativo
TAZ –	“Temporary Autonomy Zone”
URB AL -	“Urbal Regional Aid Programme”
UFPR-	Universidade Federal do Paraná
Velib -	“Vélos en libre-service à Paris”
WNBR –	“World Naked Bike Ride”